

ARTE & JÓIA: UMA ANÁLISE ENTRE AS JÓIAS COMO OBJETO DE ARTE E A ARTE CONTEMPORÂNEA

Giovana Mara Zugliani¹, Maria Antonia Benutti²

Abstract — *More than seven thousand years of jewelry and track social progress, cultural and religious history of man, which always sought to produce objects to decorate and entice; satisfying their desires, building an art and meanings within their time. It experiencing these possible adornments that jewelry was being developed, each with its own characteristics and peculiarities. Currently, with the technology, trade and the need to search for new creations and concepts in the field jewelry, was prepared and developed those what we call art jewelry. This article specifies the time that they were the jewels of the author and tender and makes an analysis between jewelry as art and contemporary art.*

Index Terms — *Art, history, jewelry, art jewels.*

INTRODUÇÃO

A jóia é sem dúvida uma arte que não deixa de ser um documento e marca períodos históricos com suas particularidades. Criadas para adornar, transmitir beleza, identidade e a linguagem de um povo; sua cultura e criatividade, a joalheria necessitou de transformações materiais e tecnológicas para uma sociedade exigente, em busca de inovações, novos conceitos, e muitas vezes exclusividade.

De fato, dentro da história da joalheria, muitos artistas como René Lalique e Georges Fouquet desenvolveram jóias criativas de qualidade estética, porém não muito confortáveis. No início da década de 1990, designers brasileiros buscaram este mesmo conceito de jóias de arte e se engajaram em criar uma identidade própria através de peças únicas e exclusivas, de maneira a exprimir seu próprio traço criativo, pois até então as jóias produzidas no Brasil eram cópias internacionais. Dessa forma as jóias de arte vieram para atender a um público que estava em busca de inovação e novidades.

A jóia busca como principal objetivo o adorno pessoal. Sendo assim, a jóia pode ser classificada como jóia artesanal ou jóia de autor e jóia industrial. Porém com o avanço do design, da arte conceitual e contemporânea, das pesquisas sobre moda, qualidade e estética, fez com que dentro da

joalheria contemporânea surgisse outro seguimento: as jóias de arte.

A joalheria de arte, através de peças exclusivas, traz em seu conteúdo a beleza de uma obra projetada com a finalidade de além de adornar, transmitir a diferença dando cada vez mais espaço para o campo joalheiro. Baseada em observações criativas, no domínio das técnicas e da experiência de artistas joalheiros é que a jóia se transforma em uma expressão artística.

Assim como as jóias de arte também foram desenvolvidos concursos de jóias com o objetivo tanto de revelar novos talentos, quanto de mostrar através de temas, as criações de artistas, não só plásticos, mas de diversos campos da arte. Estes artistas-joalheiros exibem suas criações, expondo suas jóias como objetos de arte. Carregada de um conceito, estética e formas inovadoras, as jóias se tornaram verdadeiras obras de arte, e a partir desta, se desenvolvem coleções e peças piloto de jóias para adorno de uso pessoal.

Este artigo pretende traçar uma trajetória das jóias através da história da arte, destacando momentos considerados importantes, junto com seus artistas e suas criações. O foco do trabalho se dá no período contemporâneo brasileiro, onde ocorreu essa mudança no setor joalheiro trazendo questões relevantes e análises entre jóias de arte e a arte contemporânea.

A JOALHERIA E A HISTÓRIA DA ARTE

Arte estimulante é essencial na vida de todo ser perspicaz, despertando o supra-sensível que há no homem. Ao expressar seu conhecimento e filosofia, o artista retrata a visão sobre seu tempo e coloca a alma na sua obra, para atribuir-lhe um sentido. A diferença entre a criação artesanal e a artística é que a primeira é na sua essência expressão emocional de um grupo, enquanto a segunda é expressão racional de um indivíduo. [1]

No universo da joalheria não foi diferente. Desde o antigo Egito, o homem utilizava a arte das jóias como amuleto, simbolizando sua crença e proteção.

Na Grécia a joalheria, em seu início, tem como característica o uso de formas geométricas e a simplicidade, uma vez que as severas leis gregas eram contra o luxo. Nas

¹ Giovana Mara Zugliani, Graduanda em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru – Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação; Rua Francisco José Leonelli, 120, 17-207-090, Jaú, São Paulo, Brasil, gi_zugliani@hotmail.com

² Maria Antonia Benutti, Professora Doutora da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus Bauru – Departamento de Artes e Representações Gráfica; Av. Orlando Ranieri, 7-108, bloco 37, apto13, Paque das Camélias, 17047-001, Bauru, São Paulo, Brasil, mariabenutti@faac.unesp.br

fases seguintes, utilizam finíssimas folhas de ouro para fazerem guirlandas; e na helenística utilizam a técnica de camafeus.

Já na civilização romana o trabalho do ourives era muito apreciado e eram utilizados trabalhos com pedras coloridas, mas a Lei Romana também impedia os excessos e determinava a quantidade de ouro que uma mulher podia usar.

Com tema religioso e uma grande quantidade de gemas para a decoração de jóias, o Império Bizantino utilizou a filigrana e a granulação em delicados trabalhos. Adotou as jóias como símbolo de *status* e religiosidade.

A lapidação em pedras foi desenvolvida no período Gótico, e é nesse momento que aparecem os primeiros joalheiros especializados, para a elaboração de peças diversificadas e com grande riqueza de detalhes.

O Renascimento é o período em que acontece o aperfeiçoamento de técnicas, o que contribui para alçar a joalheria a um nível artístico tão elevado quanto as Belas Artes. Com a descoberta das Américas e o abastecimento de ouro, prata e pedras, as técnicas são cada vez mais desenvolvidas e as jóias utilizadas como sinal de riqueza e investimento.

Com origem na Itália, entre os séculos XVI e XVII, o Barroco foi um movimento artístico que teve seu início nas Artes Plásticas, seguido depois pela literatura, o teatro e a música. Segundo [2] na joalheria, as peças perdem sua importância artística sendo usada somente como divisão de classes. As gemas como safiras, rubis e diamantes foram protagonistas das jóias que eram usadas para ostentar riqueza. Um dos modelos mais característicos eram as jóias com uma grande gema central rodeadas por diamantes, pérolas ou ouro.

No Rococó, a jóia volta a ter importância, sendo dividida em jóias para uso diurno (leves e despreocupadas) e noturno (carregadas e brilhantes).

O estilo seguinte, Neoclássico, trouxe para a joalheria, uma arte decorativa inspirada nos modelos grego e romano, que impôs uma simplificação de linhas e formas, refletindo o momento político na Europa, a Revolução Industrial.

Com a chegada do século XIX as inovações no campo joalheiro são constantes e na Revolução Industrial a cor é substituída pelo brilho, devido à sociedade elitizada que dá grande importância ao luxo e ao moderno

Durante quase trinta anos, o *Art and Crafts* (1890 – 1914) foi um movimento artístico que priorizava em sua arte a simplicidade do bom artesanato e do design e rejeitava a industrialização; de modo a contribuir para o refinamento do bom gosto com uma produção mais sofisticada e exclusiva. Dessa forma os artistas criavam suas peças manualmente, dando importância ao fazer artístico, e não ao valor dos metais. As jóias eram inspiradas na natureza, nas pinturas pré-rafaelitas, no Renascimento e temas etruscos; e desenvolvidas em formas abstratas e simbólicas.

Começaram a surgir as escolas oficiais de desenho criadas com o objetivo determinado de aprimorar o design

das manufaturas e tornar a arte compatível com a industrialização, mas o alto preço que estas jóias exclusivas possuíam fez com que o movimento durasse pouco já que a industrialização buscava um maior número de peças com preços relativamente moderados.

A Joalheria no século XX: Art Nouveau

Até o século XX os grandes nomes joalheiros eram Cartier e Boucheron que criaram peças figurativas, que remetiam ao século XVIII, com excesso de diamantes cuja única função era ornar e satisfazer a vaidade, adotando o estilo Belle Époque.

Nesse mesmo momento o Art Nouveau, que correspondia ao desejo e a vontade de evoluir no plano artístico e social, inspirou artistas joalheiros como René Lalique (Figura 1) e Georges Fouquet (Figura 2) que priorizaram em suas jóias qualidades estéticas estilizadas da natureza; formas abstratas, leveza e assimetria, porém não muito confortáveis.



FIGURA. 1

RENÉ LALIQUE (1899). BREAST ORNAMENT, GOLD, CAST, CHASED, PARTIALLY ENAMELED, CHALCEDONY. (MUSEUM FÜR KUNSTHANDWERK).



FIGURA. 2

GEORGES FOUQUET (1899) – BRACELETE COBRA DE OURO, RUBI, DIAMANTE, ESMALTE.

Lalique, ao contrário dos outros artistas nem sempre utilizava gemas preciosas para compor suas peças. Ele renovou seu estilo de arte conciliando elegância, arte decorativa e outros padrões de trabalho sem se importar em empregar pedras de pouco valor, utilizando o bronze, o vidro, a madreperla e o marfim, desde que contribuíssem para o efeito desejado.

Lalique understood better than anyone else before him, how to unite (...) so that the jewels were not just decorative objects to be worn but were viewed as works of art. (...) Along with the artistic design, the function of jewelry chanced with increasing frequency, works were purchased directly from the works hop by museums for their exhibit collections. Thus, jewelry was elevated to the level of art, because of their size and delicate instability, many pieces could not be worn at all. [3]

Dessa forma a jóia passa a ter não só a função de adornar e vestir a sociedade daquela época; a satisfazer os gostos mais superficiais daquela clientela, que queria exibir sua riqueza através das jóias, mas ganha destaque ao ser produzida através de uma idéia/conceito e ser exibida em museus e galerias como objeto de arte.

A JOALHERIA CONTEMPORÂNEA

Após a Segunda Guerra Mundial, a jóia passa a caminhar juntamente com a moda. É dada grande importância as gemas perfeitamente lapidadas e montadas em peças de design; o que torna a joalheria uma opção de investimento e não só para uso pessoal. Isso provavelmente estimulou a produção de jóias de aspecto inovador e com a utilização de novos materiais, características principais da joalheria contemporânea (Figura 3).



FIGURA 3

PAR DE BRINCOS EM OURO BRANCO, COM 12 TOPÁSIOS AZUIS E 20 BRILHANTES. 1º LUGAR DO PRÊMIO IBGM DE DESIGN 1999. DESIGNER: LENA GARRIDO.

A jóia passa a ser vista como uma arte independente, sendo que sua forma é mais importante que seu material. O

design é valorizado pelo seu conceito e expressão artística do seu criador, com o qual ele comunica algo sobre si mesmo para os outros. Cresce dessa forma o fortalecimento dos novos princípios de design, e técnicas tradicionais de ourivesaria foram reinterpretadas e reinventadas de tal forma que as mudanças no período modificaram em definitivo o rumo e os conceitos da joalheria contemporânea.

Segundo Cathrine Clarke [4] a joalheria contemporânea é orientada por símbolos culturais e poéticos, de acordo com os desenvolvimentos em todos os setores de arte que, por sua vez, provém dos processos de evolução do homem. A arte e o ofício tradicional, e atualmente os diversos modos de experimentação, em que peças são criadas e produzidas com o intuito de informar e expor uma idéia.

Uma arte feita para se usar, em que o ser humano se identifica e busca sempre novidade e exclusividade através das cores das gemas e de formas inusitadas. Uma maneira de descrever a jóia contemporânea seria que esta possui uma forma livre, uma liberdade de expressão sem igual, através da assimetria e execuções impecáveis (Figura 4).

A jóia é uma obra de arte. Expostas em diversas galerias, a jóia única ou jóia de autor, assume uma identidade de obra de arte. Consideradas esculturas criadas para adornar e assinadas por seus criadores, transformam artistas em joalheiros e joalheiros em artistas. [5]



FIGURA. 4

ANEL DE OURO COM AMETRINO. DESIGNER: CATHRINE CLARKE.

JÓIA DE ARTE

Criada e desenvolvida por uma pessoa já conhecida como artista por ter extrita relação com as artes plásticas, o projeto de uma jóia de arte surge de um conceito e incorpora áreas de conhecimentos plásticos como a pintura, escultura (Figura 5) e até mesmo a arquitetura.

São jóias únicas e exclusivas, feitas de materiais preciosos ou não que pretendem através de sua forma expor uma idéia e ser apresentada e comercializada através de museus e galerias de arte, e não produzida exclusivamente para adorno de uso pessoal.

Para se avaliar a estética de uma jóia, que lida com as questões das artes liberais, considera-se a essência do design, buscando por estruturas poéticas tanto na concepção, quanto na composição da peça, e por elementos metafóricos e/ou simbólicos significativos.



FIGURA. 5

ANEL DE OURO AMARELO COM GREENGOLD. DESIGNER: BIA SAADE.

Na joalheria, materiais alternativos são experimentados na medida em que reafirmam as intenções nas mensagens artísticas. A jóia de arte é baseada em observações criativas e ao domínio das técnicas, que muitas vezes demonstra uma forma escultural (Figura 6) que pode ser abstrata ou figurativa.



FIGURA. 6

ANTONIO BERNARDO (2004) ANEL CICLOS EM OURO 18K.

Estilo único, que através de elementos e da experiência de artistas joalheiros transformam a jóia em uma expressão artística (Figura 7) para o mundo que nos rodeia.



FIGURA. 7

PREMIO IBGM 2004. DESIGNER: CLAUDIA LAMASSA.

Segundo [6]:

Jóia de Arte ou jóia assinada é aquela criada por um artista ou designer segundo sua própria visão de harmonia e beleza. Cada jóia é uma verdadeira obra de arte, que representa a verdadeira fusão entre sensibilidade, a alma, o interior de quem a idealizou.

O que poderia ser mais uma peça de joalheria se transforma em esculturas de vestir, uma arte criada para adornar. Para os artistas criadores destas pequenas esculturas, é necessária apenas a habilidade, a técnica exata e principalmente uma idéia na cabeça. As jóias de arte são elaboradas mais por puro prazer estético do que por interesses comerciais ou usabilidade. Trabalham com valores como a expressividade, a provocação, a relação simbólica com o objeto, etc. Valores inerentes à arte contemporânea e que comportam a necessidade de procurar uma técnica cada vez mais interdisciplinar e imediata, capaz de se adequar as necessidades atuais [7]

Esta é uma característica comum ao trabalho de diversos artistas joalheiros que desenvolvem suas criações tal como uma escultura. Sem compromisso com o mercado em maior escala, suas criações são formas de expressão pessoal, independentes e originais. [8]

A Jóia de Arte: Concursos

Para o crescimento e incentivo a criação de jóias de arte, são realizados concursos, muitos deles internacionais como: World Facet Award, World's Best Jewelry Designer, Diamonds International Award, Tahitian Pearl Trophy (Figura 8) e o De Beers Diamond International Awards. Os designers brasileiros tiveram participação e destaque nesses concursos como em 2001 no World Facet Award. Nas três categorias o Brasil conquistou os três segundos lugares e no American Facet Award, dos seis prêmios destinados, cinco foram brasileiros.



FIGURA. 8

A) BRINCO DE OURO BRANCO E AMARELO COM TOPÁSIOS AZUIS E PÉROLAS DE CULTURA DO TAHITI, TAHITIAN PEARL TROPHY 2005/06. B) ANEL PREMIADO EM 1º LUGAR NO TAHITIAN PEARL TROPHY 2006. DESIGNER: CARLA ABRAS.

No Brasil, os concursos são promovidos por entidades como o IBGM, sites relacionados a jóias e joalheiras espalhadas pelo país. É a partir de temas, que envolve muitas vezes os acontecimentos sócias, ecológicos e políticos, que são lançadas as propostas, para que dessa forma, designers criem peças conceituais, de modo a exibirem essas jóias-esculturas para a sociedade, como uma forma de melhorar a imagem da jóia nacional.

Desde o início dos anos 90, nossa joalheria teve que encontrar um jeito de conquistar a preferência das mulheres brasileiras. Varias formas, cores e materiais contribuíram para tornar “fashion” aqueles acessórios, seguindo a tendência da moda e fazendo das jóias objetos de moda – e também objetos de consumo e desejo [9].

A obra, no caso a jóia de arte, é capturada pelo espectador e cria dessa maneira uma possibilidade de como o ser humano pode interagir com a arte. Dessa forma, a jóia dialoga com os acontecimentos do mundo, com o estilo de alguns artistas-joalheiros e movimentos culturais, interferindo de alguma maneira no comportamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a arte, a jóia está presente nas relações humanas, no tempo e no espaço, permitindo compreender as relações sociais desde a antiguidade, na formação do processo civilizatório, revelando o estilo e modo de vida da sociedade. Dentro de suas constantes variações, a jóia foi durante muito tempo a responsável pelas diferenças de classes sociais e da individualidade; como objeto de arte exprime idéias e sentimentos, uma linguagem simbólica que comunica e traduz expressões artísticas através de suas formas e desenvolvimento, ultrapassando estas funções e passando a ser uma forma do indivíduo se comunicar socialmente.

A análise da jóia contemporânea brasileira é de fundamental importância para o estudo da história da arte e

da joalheria, que em seu trajeto buscou formas de utilizar materiais não convencionais, meios de criação e desenvolvimento de peças de jóias exclusivas. O papel desempenhado pelos designers de jóias na sociedade foi levado em consideração mais do que nunca, não apenas por causa de seu potencial para enriquecer a vida com produtos funcionais e fantásticos, mas também porque a joalheria gerou comércio e emprego. Muitas empresas reconheceram que fazia sentido para os negócios a contratação de profissionais especializados na área de criação, importantes para individualizar e promover seus produtos. Dessa forma, a joalheria não mais se restringe a poucos, como no passado, mas torna-se disponível para uma ampla parcela da sociedade, devido ao seu alto grau de qualidade e a utilização de diversos materiais e gemas, muitas vezes com valores acessíveis.

Para o crescimento da indústria joalheira brasileira, a jóia de arte foi de grande importância, e através de exclusivas criações, estas dão o tom da individualidade, indispensável num mundo onde a globalização exige que os produtos se diferenciem para serem aceitos.

REFERENCES

- [1] Clarke, Cathrine, "A Joalheria Artística", Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/katec.html>. Acesso em: 30 set. 2009.
- [2] MOTTA, Biane. História da Joalheria. Disponível em: http://www.portaldasjoias.com.br/Maio_03/porta_joias/porta_joias.htm. Acesso em: 30 set. 2009.
- [3] SCHADT, HERMANN. Gold smiths' Art: 5000 years of jewelry and holloware. Stuttgart, New York: Arnoldsche, 1996.
- [4] CLARKE, Cathrine. A arte da joalheria contemporânea. Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/acont.html>. Acesso em: 30 set. 2009.
- [5] MAGTAZ, M. Joalheria Brasileira: do descobrimento ao século XX. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 2008.
- [6] CAMPOS, M. A. de Moraes Siqueira. A Pesquisa de Tendências: Uma orientação estratégica no design de jóias. 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universitária Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- [7] CODINA, C. A joalheria. Editora Estampa, Lisboa, 2000.
- [8] LLABERIA, E. M. L. da Costa. Design de Jóias: Desafios Contemporâneos. 2009. 183 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação Strictu Sensu) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- [9] HENRIQUES, Hécliton Santini. The Art of Design. In: LEAL, Joice Jorpetta. Um olhar sobre o Design Brasileiro. 2º ed. São Paulo, 2005. 93-97.